

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Karina Durau
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Karina Durau
(Organizadora)

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-082-7

DOI 10.22533/at.ed.827190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.

CDD 378.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau
(Organizadora)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ESTADO DO AMAZONAS	
Felipe Lopes de Lima Jeanne Araújo e Silva Lúcia Regina Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904021	
CAPÍTULO 2	14
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.8271904022	
CAPÍTULO 3	20
PROJETO PEDAGÓGICO INOVADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA: O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO PROFESSOR	
Maria Cecília Sanches	
DOI 10.22533/at.ed.8271904023	
CAPÍTULO 4	35
INFÂNCIA E DESCOLONIZAÇÃO: EMANCIPAÇÃO COMO ENCONTRO OU ROMPIMENTO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS?	
Antonio Gonçalves Ferreira Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8271904024	
CAPÍTULO 5	40
PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI VISCONDE DE ITABORAÍ	
Alexandra de Souza Silva dos Santos Simone de Oliveira da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904025	
CAPÍTULO 6	55
IMPLEMENTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VIÇOSA – MG	
Andreza Teixeira Guimarães Stampini Maria de Lourdes Mattos Barreto Naise Valeria Guimarães Neves	
DOI 10.22533/at.ed.8271904026	
CAPÍTULO 7	63
ONLINE OU OFFLINE? VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aparecida do Nascimento Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8271904027	

CAPÍTULO 8 67

O BRINCAR E O LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Miriam Paulo da Silva Oliveira
Rosilene Pedro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8271904028

CAPÍTULO 9 74

A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO DIDÁTICO

Paulo Eduardo Silva Galvão

DOI 10.22533/at.ed.8271904029

CAPÍTULO 10 84

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INCLUSO

Maria José de Souza Marcelino
Maria José Calado Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040210

CAPÍTULO 11 97

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NÍVEIS DE ESTRESSE DOS DOCENTES FRENTE À INCLUSÃO

Andréa Santana
Eliane Aparecida Mendonça
Franciele Viviane Ismarsi
Nayara Leticia Gonçalves
Suzana Barbosa Nicolau
Rádila Fabricia Salles

DOI 10.22533/at.ed.82719040211

CAPÍTULO 12 120

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM LENTE MULTIFOCAL: FORMANDO ME FORMO, ME INFORMO, ME RECONSTRUO...

Sueli de Oliveira Souza
Simone Albuquerque da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.82719040212

CAPÍTULO 13 131

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Luzanira de Deus Pereira da Silva
Regina Aparecida Marques

DOI 10.22533/at.ed.82719040213

CAPÍTULO 14 140

FORMAÇÃO CONTINUADA E AUTONOMIA PROFISSIONAL À LUZ DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Michelle Castro Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040214

CAPÍTULO 15	147
HABILIDADES DE REFLEXÃO FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES INCORPORADOS À AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORAS	
Edeil Reis do Espírito Santo	
DOI 10.22533/at.ed.82719040215	
CAPÍTULO 16	162
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA NO ENSINO A DISTÂNCIA	
Giselle Larizzatti Agazzi	
Maria Teresa Ginde de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.82719040216	
CAPÍTULO 17	172
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E USO DE TIC: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Rosana Maria Luvezute Kripka	
Lori Viali	
Regis Alexandre Lahm	
DOI 10.22533/at.ed.82719040217	
CAPÍTULO 18	183
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE EM CICLOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O DIREITO À EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Aparecida Correia Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.82719040218	
CAPÍTULO 19	196
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG/BRASIL	
Eliana Cristina Rosa	
Daniel Omar Arzadun	
DOI 10.22533/at.ed.82719040219	
CAPÍTULO 20	214
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MIRASSOL D'OESTE – MT	
Cláudia Lúcia Pinto	
Geovana Alves de Lima Fedato	
Valcir Rogério Pinto	
Julio Cezar de Lara	
DOI 10.22533/at.ed.82719040220	
CAPÍTULO 21	233
A PERSPECTIVA DISCENTE RELACIONADA AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NO AMBIENTE ACADÊMICO	
Carla Oliveira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.82719040221	
CAPÍTULO 22	245
O BLOG COMO SUPORTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Manoel Guilherme De Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.82719040222	

CAPÍTULO 23	254
SALA DE AULA INVERTIDA COM WHATSAPP	
Ernane Rosa Martins	
Luís Manuel Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.82719040223	
CAPÍTULO 24	264
USO DO WHATSAPP NO COTIDIANO DAS PESSOAS IDOSAS: LETRAMENTO DIGITAL NA INTERAÇÃO COMUNICATIVA	
Estêvão Arruda Borba Santiago Guimarães	
Zuleide Maria de Arruda Santiago Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.82719040224	
CAPÍTULO 25	274
AS FASES DA GESTÃO DE PROJETOS APLICADAS À PRODUÇÃO ÁGIL DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS ONLINE	
Felipe Paes Landim	
Marcos Andrei Ota	
Jane Garcia de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.82719040225	
CAPÍTULO 26	283
BALEIA AZUL E 13 REASONS WHY: ATÉ QUE PONTO A INTERNET INTERFERE NA IDEIAÇÃO SUICIDA?	
Júlia Sprada Barbosa	
Giovana Chaves Mendes	
Marina Dilay de Oliveira	
Matheus Novak Corrêa	
Nathalia Akemi Shimabukuro	
Cloves Antonio de Amissis Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.82719040226	
CAPÍTULO 27	291
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA REDE FEDERAL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Tatiana Das Mercês	
DOI 10.22533/at.ed.82719040227	
CAPÍTULO 28	305
ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E JOVENS E A METODOLOGIA DOS EPISÓDIOS DE APRENDIZAGEM SITUADA	
Monica Fantin	
DOI 10.22533/at.ed.82719040228	
CAPÍTULO 29	318
LETRAMENTO LITERÁRIO E INTERSEMIOSE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS	
Marta da Silva Aguiar	
Dayane Gomes da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.82719040229	

CAPÍTULO 30 331

MULTILETRAMENTOS COM GÊNERO NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Cristiane Coitinho de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.82719040230

CAPÍTULO 31 342

ALUNOS DA TURMA “E”: REFLEXÕES E INFLEXÕES SOBRE ESTIGMATIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Laertty Garcia de Sousa Cabral

Gabriel Ginane Barreto

Ângela Cristina Alves Albino

DOI 10.22533/at.ed.82719040231

CAPÍTULO 32 352

AVALIAÇÃO EXTERNA – PERSPECTIVA DE CONTRIBUIÇÃO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RITA PAULA DE BRITO

Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão

Silvany Bastos Santiago

DOI 10.22533/at.ed.82719040232

CAPÍTULO 33 363

ESTUDO SOBRE A CORREÇÃO DAS AVALIAÇÕES BIMESTRAIS APLICADAS NA EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO APARTIR DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA GRADECAM

Maria Francimar Teles de Souza

Rosa Cruz Macêdo

José Oberdan Leite

Antônia Lucélia Santos Mariano

Renata Eufrásio de Macedo

Dennys Helber da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040233

CAPÍTULO 34 374

ANÁLISE DA REPROVAÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR DE GOIÁS

Joceline Maria da Costa Soares

Karolinny Gonçalves Guida

Luciana Aparecida Siqueira Silva

Christina Vargas Miranda e Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.82719040234

CAPÍTULO 35 382

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO AVALIATIVO

Wony Fruhauf Ulsenheimer

Eriene Macêdo de Moraes

Taynan Brandão da Silva

Cristiani Carina Negrão Gallois

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

André Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040235

CAPÍTULO 36	390
“SOBEJAS PROVAS DE UM PROCEDIMENTO IRREPREHENSIVEL” AGOSTINHO LOPES DE SOUZA – A TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR PRETO NA CIDADE DE CUIABÁ NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040236	
CAPÍTULO 37	401
A IDENTIDADE FEMININA DA JOVEM NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: AS VEREDAS TRAÇADAS POR AYA	
Maria Letícia Costa Vieira	
Patrícia Cristina de Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.82719040237	
CAPÍTULO 38	414
PATENTEANDO AO PÚBLICO: ESCOLARIDADE E TRABALHO, PRESENÇA DE PRETOS E PARDOS NA SOCIEDADE CUIABANA ENTRE OS ANOS DE 1850 E 1890	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040238	
CAPÍTULO 39	427
PSICOLOGIA ESCOLAR: A PROMOÇÃO DO VALOR DA AMIZADE E AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ÀS ADVERSIDADES DO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Pereira Batista de Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.82719040239	
SOBRE A ORGANIZADORA	438

O BRINCAR E O LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Miriam Paulo da Silva Oliveira

Mestra em Ciências da Educação, pela Universidad Politécnica e Artística Del Paraguay-UPAP- Professora da Educação Básica, Diretora de Ensino na Educação de Vicência.-PE. mirampaulo@gmail.com

Rosilene Pedro da Silva

Mestranda em Educação Profissional pela Universidade de Pernambuco. Professora da Educação Básica da Prefeitura da Aliança – PE. rosilenepalmeiras@hotmail.com. CEPAI- Centro Psicopedagógico de Atividades Integradas

RESUMO: O referido trabalho constitui o desenvolvimento do estudo do caso do aluno da escola M. J. M. R.C de 07 anos cursando a primeira série do Ensino Fundamental (2007) que por intermédio do brincar e do letramento auxiliou o processo de alfabetização. Para iniciar o acompanhamento será necessária a realização de uma anamnese a qual dará subsídio para análise e diagnóstico do problema de aprendizagem apresentado por R. C. A experiência vivenciada servirá de abordagem e referência para outros casos. A avaliação realizada durante todo período de estudo e relato será encaminhado em forma de devolutiva à família, no intuito de contribuir com a melhoria da qualidade da aprendizagem desta criança.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar, Alfabetização, Letramento e Dificuldade de Aprendizagem.

ABSTRACT: This work constitutes the development of the study of the case of the pupil of the M. J. M. R.C school of 7 years attending the first grade of Elementary School (2007) that through play and literacy help the literacy process. To initiate follow-up it will be necessary to carry out an anamnesis which will give subsidy for analysis and diagnosis of the learning problem presented by R. C. The experience will serve as an approach and reference for other cases. The evaluation carried out during the whole study period and report will be sent as a return to the family, in order to contribute to improving the quality of learning of this child.

KEYWORDS: Playing, Literacy, Literacy and Learning Difficulty.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se do desenvolvimento e pesquisa acerca do estudo do caso do aluno RC da escola M. J. M. de 07 anos cursando a 1ª série (2007). Para iniciar o acompanhamento será necessária a realização de uma anamnese a qual dará subsídio para análise e diagnóstico do problema de aprendizagem apresentado por R.

C. A experiência vivenciada servirá de abordagem e referência para outros casos. Acreditamos que a alfabetização e o letramento são fatores que permitem a interação com o mundo por intermédio da língua escrita, a qual permite a criança ampliar e rever sua maneira de compreender o mundo e de representá-lo. Portanto, dominar o sistema gráfico não é dominar a língua escrita, pois o domínio dessa última envolve a leitura e escrita como atividades sociais significativas. É produzindo linguagem que se aprende, ou seja, é sua utilização efetiva que precisa superar a prática de exercícios mecânicos. A avaliação realizada durante todo período de estudo e relato serão encaminhados em forma de devolutiva a família, no intuito de contribuir com a melhoria da qualidade da aprendizagem desta criança.

METODOLOGIA

Foi utilizada a ficha de anamnese a qual buscava informações, tais como: identificação, motivos da queixa, desenvolvimento da criança, antecedentes mórbidos, ambiente familiar social e econômico, descrição de um dia da criança, percepção dos pais, entrevista com a mãe, o pai que segundo LAING (1986) trabalha com o conceito de família internalizada, ou seja, observar as reações que constitui um conjunto. Quer dizer que o que se internaliza é a família como sistema, não os elementos isolados, por exemplo, os pais podem ser vistos como unidos ou distanciados, como figuras que ensinam ou com os quais temos que cuidar. Os irmãos podem ser internalizados como pares, com os quais se pode competir e a quem se pode ensinar e de quem se pode aprender. É nesse conjunto de relações internalizadas e operações internas que o sujeito vai desenvolver sua peculiar modalidade de aprendizagem. Entrevistamos também a professora e, por conseguinte a criança a qual fez o desenho do par educativo. Fizemos a hora do jogo e a hora do conto pela criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No brincar, casam-se a espontaneidade e a criatividade com a progressiva aceitação das regras sociais e morais. Em outras palavras, é brincando que a criança se humaniza, aprendendo a conciliar de si mesmo à criança de vínculos afetivos duradouros. Assim como molda a cultura contextualizava no espaço, o brincar dela deriva. Não sendo uma prerrogativa humana, mais amplo e precoce, o lúdico afirma suas raízes em sociedades animais constituindo-se, não apenas como uma preparação à vida adulta, mas como uma atividade que contém sua finalidade em si mesmo, que é buscado no e para o momento vivido. Percebe-se que ele iniciou o inventário de ir soltando os objetos, não fechou o inventário porque não classificou o conteúdo da caixa.

Com relação a organização, ele não fez comparação sucessivas, observamos que não houve coerência no relato, falou pouco, devido a uma dificuldade na linguagem

que ele tem.

No desenho observamos que não construiu o esquema corporal; pois o desenho que fez não parece uma figura humana. Sentiu dificuldade de formular hipóteses e apresentar soluções. Fez ainda um cão amarrado que também não parecia com um animal.

Com relação a integração – apropriação, não apresentou, pois, era sempre indeciso, não tinha domínio, pouca a frustração.

Segundo Fernández 1991, “o organismo bem – estruturado é uma base para a aprendizagem, e as perturbações que sofrer condicionam dificuldades nesse processo”.

Com a criança o brincar dá continuidade a características válidas para outras espécies vivas, mas também a prolonga, aperfeiçoa e especializa, havendo-se convertido numa das estratégias selecionadas pela natureza e pelo próprio homem, na formação de sua autonomia e sociabilidade, ajudando-o a atravessar sua longa infância e adolescência.

É brincando que a criança elabora progressivamente o luto pela perda relativa dos cuidados maternos, assim como encontra forças e descobre estratégias para enfrentar o desafio de andar com as próprias pernas e assumindo a responsabilidade por seus atos. Constitui-se assim na ferramenta por excelência de que dispõe para apresentar a viver. Brincadeira e imitação andam de mãos dadas. Em íntima colaboração nesse processo.

A busca da própria independência, obtida se excesso de culpas ou de medos, desenvolvidos através de conquistas do dia-a-dia tornando-se muito mais fácil quando as crianças são dadas de forma clara e complementar liberdade e limite. Ora, esta combinação em doses e proporções adequadas e aceitáveis, faz parte inerente do espírito lúcido, onde que brinca espera de si mesmo e do outro o vibrar, o se envolver e criar situações divertidas, assim como o respeito o combinado, assumindo um contrato social.

Pais e educadores que respeitam a necessidade da criança de brincar estão construindo, portanto, os alicerces de uma adolescência mais tranquila ao criar condições de expressão e comunicação dos próprios sentimentos e visão de mundo. OLIVEIRA (2004, p. 09).

Nas últimas décadas, vimos observando um crescente cerceamento à liberdade de brincar, causados entre outros fatores por problemas de limitação de espaço, aumento de violência urbana e rural, ou ainda, por uma má compreensão por parte de algumas escolas e pais do processo de alfabetização, que infelizmente, muitas vezes, suprime o lúdico da vida da criança, sem considerar os prejuízos futuros que a criança pode ter.

A intenção de relatar sobre o brincar no caso de R. C se faz necessário considerando observações relevantes durante o acompanhamento psicopedagógico.

De maneira geral as crianças desde a sua tenra infância têm manifestado o interesse pelos brinquedos vivos, principalmente quando são crianças que moram

no campo, José Lins do Rego e Graciliano Ramos relatam em seus romances as brincadeiras dos meninos de engenho. O brinquedo vivo desafia a criança porque reage, se move, tem vida. Qual de nós nunca presenciou uma criança brincando com uma formiguinha, sapo ou borboletas? Segundo Graciliano o menino rico é capaz de deixar seu brinquedo sofisticado para brincar com um rato, o brinquedo vivo do menino pobre.

No entanto, as brincadeiras com brinquedo vivo precisam ser observadas e postas limites. O que observamos em R. C e na fala da sua mãe é que o brincar com o brinquedo vivo está se tornando cada vez mais violento, o que chama atenção é que ele escolhe animais mais indefesos como gato, pinto, já os pássaros são brinquedos imaginários “se eu pegar esmago”, tem medo de cobra e com ela não brinca, diferentemente dos outros brinquedos vivos, depois de brincar machuca, não mostra interesse por animais pessoentos.

Segundo WINNICOTT é no brincar e talvez apenas no brincar, que a criança flui sua liberdade de criação (1975, p. 79). Considerando essa importante característica do brincar, percebesse que existe possibilidade de R. C apresentar dificuldade em criar e recriar devido ao brincar aprisionado presente na bicicleta amarrada nos brinquedos arrumados na estante do quarto e que são comprados quase sempre para atender os desejos dos adultos (mãe, pai) e não da criança, por outro lado R. C é privado de brincar para não sujar, reflexo da mania de limpeza da mãe percebida por nós durante as entrevistas e durante os trabalhos com R. C.

Segundo HUIZINGA (1938) é brincando que a criança descobre como enfrentar situações de medo, dor, angustia, alegria ou ansiedade. Piaget descreve brincar como um processo de assimilação relacionado ao desenvolvimento mental. Segundo ele existe uma forte relação entre o brincar simbólico e o desenvolvimento cognitivo e da linguagem.

Essa etapa não vivenciada por R. C contribui também com o comportamento apresentado e as condições de relacionamento com outras crianças, logo ainda preso ao imaginário R. C tem como referência para seu brincar o que está disponível o tempo todo, a televisão e o filme do homem aranha porque é a única coisa que faz ficar quieto, mesmo assim, não consegui relacionar as imagens pictográficas (desenho).

É importante salientar que decidimos registrar e fundamentar sobre o brincar por que consideramos elemento fundamental para o desenvolvimento integral da criança, e como R. C é uma criança de apenas 7 anos cursando a 1ª série desse direito precisa está garantindo no espaço da família e no espaço da escola. No entanto, percebe-se que a família não entende sobre esta importância e a escola deveria ser o espaço privilegiado para garantir o brincar, porque trabalha com planejamento, porém não tem garantido neste planejamento o direito de brincar da criança.

Considerando a presente situação em que R. C. encontra-se final do diagnóstico, levantado após longo acompanhamento e estudo do caso o problema de aprendizagem é de sintoma, e a modalidade de aprendizagem é hiperassimilação, pois predomina o

lúdico a fantasia e subjetivação excessiva, resiste aos limites. Por hiporacomodação, portanto predomina o não respeito ao ritmo, tempo da criança que não obedece a repetição de experiência, apresentando déficit na aprendizagem simbólica. Problemas na aquisição da linguagem falta de estimulação; abandonado qualquer proposta de repetição.

Foi orientando a mãe procurar um fonoaudiólogo para trabalhar os aspectos da linguagem. E ainda que levasse a uma psicóloga para ser trabalhado o imaginário, a afetividade e outros aspectos considerados importantes.

Quanto as questões pedagógicas, foi orientado a professora que planejasse situações didáticas com referência no brincar: conto, reconto, reconto, motricidade fina, lateralidade, escrita e leitura, representações pictográficas e aulas de reforço envolvendo o brincar e o letramento, pois atualmente, o maior desafio da educação é o Letramento, pois requer uma reflexão acerca das práticas e das concepções que são adotadas no ingresso no mundo da escrita, analisando e recriando metodologias de ensino, com o intuito de garantir da maneira mais eficiente possível o direito de não apenas ler e registrar automaticamente palavras numa escrita alfabética, mas sobretudo ler, compreender e produzir os textos que compartilham socialmente como cidadãos. Trata-se de um conceito que tem sido divulgado na leitura pedagógica por pesquisadora como SOARES (1998, p. 39) que define da seguinte forma:

Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e escrita também o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo, como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.

Para formar indivíduos letrados, não apenas alfabetizados, o repertório e as situações de leitura, tanto das crianças quanto dos jovens e adultos, precisam ser ampliados para conter os diversos tipos de textos que circulam na vida social. As crianças pequenas fazem práticas de letramento quando fingem ler um livro pelas figuras, por exemplo. Desta maneira a utilização do termo letramento está relacionada à compreensão de leitura e escrita como práticas sociais que são utilizadas no momento em que nos comunicamos com outras pessoas as quais vivem como nós, num mundo de escrita.

Foi diagnosticado que a criança apresenta indícios de hiperatividade, por R. C não se concentrar, apresentar dificuldade em seguir instruções, dificuldade em organização, distrai-se com facilidade, inquieta-se e corre bastante sem destino. Confirmou o que o neuropsiquiatra diagnosticou que R. C apresenta TDAH (Transtorno de Atenção e Hiperatividade).

O segundo que não está dito, porém chegamos à conclusão a partir das dicotomias relatadas na anamnese entre o pai e a mãe, dos desenhos realizados por ele, da fala da criança, da depressão do pai durante a gravidez da mulher, da rejeição da própria irmã, dos brinquedos presos e amarrados, percebe-se que essa dinâmica familiar

está sendo a causa do problema de aprendizagem apresentado de R. C. chega-se à conclusão que ele estava com a inteligência aprisionada.

E a professora também não estava preparada para fazer uma intervenção pedagógica necessária no sentido de alfabetizar dentro do letramento através da brincadeira, ou seja, o lúdico. Então, o brincar e o letramento no processo de alfabetização faz-se imprescindível uma família que contribua e a escola deve buscar formas de como conviver e fazer as intervenções. E o professor deve ser esse parceiro na busca de conhecimentos, comprometimento ético, político e estético. Desta forma, entende-se que o educador através do brincar e do letramento colabora para um processo de alfabetização significativo e inovador.

O que corroboramos nesse trabalho foi no sentido de orientação na busca de profissionais que pudessem ajudá-lo como psicológica, fonoaudióloga e psicopedagógica e uma orientação pedagógica estruturada com um apoio da escola.

REFERÊNCIAS

- AJURIAGUERRA, J. de. A. A. **Escrita infantil: evolução e dificuldades**: Porto Alegre, Artes Médicas, 1988.
- BRANDÃO, Samarão. **Desenvolvimento psicomotor da mão**. Rio de Janeiro, Enelivros, 1984.
- DEFONTAINE, Joel. **Manual de rééducation psychomotrice**. Paris, Maloine S/A Éditeur, 1980.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência Aprisionada**; tradução Lara Rodrigues. – Porto Alegre: Arte Médicas, 1991, 261 p
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 1985
- _____. **Cultura escrita e educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.
- HUIZINGA, Joham. **O jogo como elemento a cultura**. São Paulo. 1973.
- KEPHART, Neivell C. **O aluno de aprendizagem lenta**. Porto Alegre, artes médicas, 1986.
- LAING.R, EL **cuestionamento de la família**, 1986.
- MOREIRA, Ana Maria Albano. **O espaço do desenho: a educação do educador**. 3ª ed., São Paulo. Edição Loyola, s/d. 1986
- OLIVEIRA BARROS. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Editora vozes Petrópolis 2000.
- OLIVEIRA, GISLENE de CAMPOS. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**- Petrópolis, RJ: vozes, 2002
- _____. **Psicomotricidade: educação num enfoque psicopedagógico** – Petrópolis, RJ, 1997.
- PIAGET. J. **A construção do real na criança**. Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro, Zahar, 1970.

REGO, José – **Menino do engenho**. 87º ed. Rio de Janeiro.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo, Cortez, 1995.

VIGOTSHY. Lev. **A formação Social da Mente**. 6ª edição – 1998 –editora – São Paulo.

WINNICOTT.D.W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro ed. Imago – 1973.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-082-7

